



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

**CADERNO DE LEITURA: DE CONTOS DE
SUSPENSE EM LYGIA FAGUNDES TELLES**



Sumário

Carta ao professor	02
Apresentação	03
Glossário	04
De olho na BNCC	05
De olho na Teoria	06
Oficina 01	08
Oficina 02	15
Oficina 03	21
Sugestões de Leitura e Atividades	27
Dicas de Leitura	29
Conversa Final	30
Referências	31

Carta ao Professor

Prezado professor, prezada professora,

Este Caderno de Leitura tem como objetivo trabalhar o conto de suspense, valorizando a leitura literária como uma ferramenta de aprendizagem, reconhecimento de sua estética, valorizando a subjetividade dos alunos e às diferentes identidades culturais que cada texto carrega.

Para realização das atividades, presentes nesse caderno, veremos alguns contos de suspense, da autora Lygia Fagundes Telles, utilizando-os como forma de aprimoramento na leitura do gênero e reconhecimento de suas características e veiculação da literatura como forma de aprendizagem e entretenimento.

Também utilizaremos a leitura para debatermos a violência contra o corpo feminino, visto que ela pode ser explícita ou silenciosa, sutil ou agressiva e está na estrutura da nossa sociedade. Nesses exemplos, a literatura pode ser uma ferramenta de reconstrução de uma imagem positiva das identidades femininas e de como as masculinidades se relacionam com elas.

Caro professor(a):

Este material didático está dividido em três propostas de leitura de contos de suspense que passam pelas etapas de Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura a fim de explorar as especificidades do texto literário.

Na Pré-leitura objetiva-se:

- **Identificar o horizonte de expectativa do aluno;**
- **Conceituar o gênero conto/conto de suspense;**
- **Fazer associações com momentos de suas experiências pessoais;**
- **Levantar hipóteses sobre o título da obra, relações com o gênero e outros textos lidos pelos alunos;**
- **Levantar conhecimentos prévios sobre o gênero conto/conto de suspense;**

Na Leitura, objetiva-se:

- **Realizar a leitura do conto de forma coletiva (compartilhada), pelos alunos e pelo professor;**
- **Realizar paradas durante a leitura para que o estudante encontre características estéticas da narrativa de suspense;**
- **Debater sobre o tipo de linguagem utilizada pelo autor, tirar eventuais dúvidas sobre a leitura;**
- **Reconhecer as marcas psicológicas das personagens;**

Na Pós-Leitura, objetiva-se

- Realizar a leitura crítica dos contos;
- Realizar a leitura interdisciplinar;
- Debater a representação das personagens masculinas e femininas nos textos e no contexto da comunidade discente;
- Trabalhar a temática da violência contra mulher;
- Produzir textos coletivos escritos, orais ou visuais sobre o tema;
- Produzir atividades artísticas sobre os temas abordados.

Glossário:

Horizonte de Expectativa: São as experiências sociais e individuais que os sujeitos apresentam em sua comunidade, sua relação de valores diante de uma obra e sua relação com o tempo histórico.

Conto: Gênero literário que se caracteriza por ser uma narrativa curta, tem sua origem na tradição oral de contar e ouvir histórias. Passa por narrativas orais de povos antigos, lendas orientais, parábolas bíblicas, até chegar a nós como é conhecido hoje.

Conto de suspense: histórias que criam expectativas no leitor, através de um narrador que conduz pistas e atmosfera misteriosa, conduzindo o medo e a curiosidade do leitor até um clímax e um desfecho surpreendente ou aberto.

Leitura Literária: ler um texto literário de forma a se apropriar desde num jogo de distanciamento e aproximação, tanto de maneira subjetiva como crítica.

Letramento: são as práticas sociais e culturais de leitura e escrita, que se relacionam para além da simples alfabetização.

De Olho na BNCC:

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em fanpages, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) [...]

De Olho na Teoria:

CARO COLEGA PROFESSOR(A), para subsidiar a elaboração desse Caderno de Leitura de Contos, e criação das oficinas de leituras foram utilizadas algumas teorias e metodologias que contribuíram grandemente para construção e aperfeiçoamento das ideias iniciais desse projeto tão desafiador, que é formar leitores competentes em sala de aula.

A leitura subjetiva e a teoria da recepção nos auxiliaram nas etapas de Pré-Leitura, momento fundamental para motivarmos e identificarmos os horizontes de expectativas de nossos alunos, perceber a obra literária como um objeto a ser completado para atividade leitora, realizando-se sempre a partir de um horizonte de expectativa (BORDINI, 1993, p. 82). Annie Rouxel nos traz uma leitura que valoriza a subjetividade do docente, que rompe com o tradicional “que suspeitava e distanciava a subjetividade como fonte de perda e de erros e preconizava os valores de objetividade, de racionalidade.” (2018, p. 19).

No segundo momento de cada oficina, identificado como Leitura, ECO e COSSON, nos guiaram enriquecendo nossa abordagem estética, para que vislumbrássemos todos os aspectos durante a etapa de leitura, em que o aluno necessita preencher os espaços vazios e as pistas deixadas pelo autor (ECO, 2011, p. 34-49). Os conceitos de letramento e leitura literária de Cosson permearam todo o trabalho, e seu método de leitura compartilhada favoreceu todo o processo de pesquisa inicial e final desse Caderno, em que o aluno tem contato com a obra, compartilhando-a com os colegas, com seu professor mediador e com outros leitores (crítica, história, etc,) (COSSON, 2020, p. 19).

Para o momento final de cada oficina, a Pós-leitura, utilizamos o modelo cultural de leitura, do Prof. Dr. Carlos Magno Gomes, que “trata o texto literário como mais uma das representações culturais e, como tal, é analisado menos por sua superioridade estética que por sua capacidade ideológica.” (GOMES, 2012, p 170), para que nosso aluno reflita todos os aspectos sociais e culturais da sociedade em que está inserido.

Espero que as oficinas presentes nesse caderno possam ajudar na formação de mais leitores e que contribuam de forma positiva no aprendizado de seus alunos. Para um melhor aprofundamento das teorias e metodologias, sugiro a leitura dos textos listados na REFERÊNCIA, no final do caderno.

Bom Trabalho!

Apresentação

Nesta primeira e demais oficinas, caro professor de Língua Portuguesa, encontram-se uma sequência de atividades cuja finalidade é permitir a formação de um sujeito leitor, responsável e crítico, capaz de construir sentidos de modo autônomo. No momento de pré-leitura é sugerido uma roda de conversa sobre a importância da leitura e um bate-papo sobre histórias de terror. Nesse momento, antes da leitura do conto proposto, o professor pode sugerir que os alunos relatem algum fato de suspense que conheçam, ou na aula anterior à aplicação da oficina, sugerir uma pesquisa sobre autores famosos de contos de suspense-mistério-terror.

Após a leitura são propostas algumas atividades que podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou grupos, de forma escrita ou oral. É importante cada professor conhecer e adaptar as atividades às necessidades da turma. Para a etapa de pós-leitura há uma introdução do tema da violência contra a mulher, é interessante propor que os alunos pesquisem sobre o assunto e tenham mais autonomia nesta etapa da oficina.

Bom Trabalho!

OFICINAS DE LEITURA

OFICINA 01

Conto — “As formigas” (Lygia Fagundes Telles)

Objetivos:

- Identificar o horizonte de expectativa do aluno;
- Contextualizar a autora e sua obra;
- Levantar conhecimentos prévios sobre o gênero conto/conto de suspense;
- Fazer associações com momentos de suas experiências pessoais.
- Conhecer a estrutura do gênero narrativo.

Duração: 5 horas/aulas.

PRÉ-LEITURA –

Antes da leitura do conto!!

Professor! Em uma roda de conversa:

-  Mostrar aos alunos a importância de se estabelecer objetivos para realização da leitura.
-  Informar que os objetivos da leitura do conto são conhecer e analisar o texto, enquanto produção escrita artística, que o texto literário se diferencia de outras formas de escrita devido à sua linguagem.
-  Fazer as seguintes indagações aos alunos e promover um pequeno debate:
 - Você já leu algum conto de suspense ou terror? O que essas palavras significam para você? Em sua comunidade, existe alguma história de mistério ou assustadora?
 - Você já leu ou viu outras histórias em que os personagens são animais?
 - Que características você conhece sobre o comportamento das formigas?
 - Será que a história que você lerá faz parte desse gênero literário?

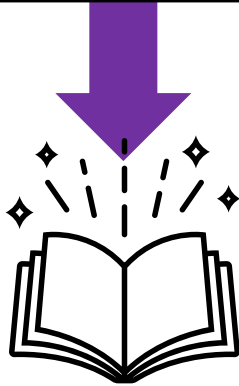
Lembre-se caro professor(a):

As atividades de pré-leitura mobilizam a análise global do texto (a partir do título, da capa, das ilustrações — se presentes), busca também o repertório que o aluno traz consigo e do mundo que o rodeia.

Além do roteiro acima pode-se realizar uma roda de conversas com relatos de terror dos alunos. Ou exibição de curtas com temáticas de suspense ou terror.

LEITURA

As Formigas



Clique no livro ao
lado e leia o
texto na íntegra.

Obs: Em caso de aula presencial o professor deve disponibilizar o texto impresso.

Atividade 1 - Para ser realizada oralmente!

Após a leitura do conto, ainda em círculo, o professor(a) deve propor um debate com a turma!!

- Você sentiu medo durante a leitura do texto?
- Por que você acha que as personagens reagem de forma diferentes à presença da caixa de ossos?
- Qual o principal medo das duas personagens na história?
- Você possui algum medo que não sabe explicar o motivo?

Privilegiar sempre a
leitura em voz alta!!
Sendo possível realize
uma leitura dramatizada
do conto!



Lembre-se caro professor(a):

As **atividades de leitura** implicam a compreensão do conteúdo do texto, com a seleção das informações relevantes para a construção de uma interpretação, suas características estéticas e confirmação e refutação do que foi previsto na etapa de pré-leitura.

Conhecendo a autora!

- ✿ Questionar se os alunos conhecem a autora Lygia Fagundes Telles e apresentá-la brevemente (história de vida e momento da literatura em que escreve). Situar os alunos sobre o contexto histórico, informando que o conto foi publicado pela primeira vez no livro *Seminário dos Ratos*, no ano 1977.

LYGIA FAGUNDES TELLES nasceu em São Paulo e passou a infância no interior do Estado.

Ainda na adolescência manifestou-se a paixão, ou melhor, a vocação de LFT para a literatura incentivada pelos seus maiores amigos, os escritores Carlos Drummond de Andrade e Erico Verissimo. Contudo, mais tarde a escritora viria a rejeitar seus primeiros livros porque em sua opinião “a pouca idade não justifica o nascimento de textos prematuros, que deveriam continuar no limbo”.

Lygia Fagundes Telles conduziu sua trajetória literária trabalhando ainda como Procuradora do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo, cargo que exerceu até a aposentadoria.

Vivendo a realidade de uma escritora do terceiro mundo LFT considera sua obra de natureza engajada, ou seja, comprometida com a difícil condição do ser humano em um país de tão frágil educação e saúde. Participante desse tempo e dessa sociedade a escritora procura apresentar através da palavra escrita a realidade envolta na sedução do imaginário e da fantasia. Mas enfrentando sempre a realidade desse país: em 1976, durante a ditadura militar, integrou uma comissão de escritores que foi a Brasília entregar ao Ministro da Justiça o famoso “Manifesto dos Mil”, veemente declaração contra a censura e que foi assinada pelos mais representativos intelectuais do Brasil.

(<https://www.academia.org.br/academicos/lygia-fagundes-telles/biografia>)



Quer saber mais sobre a escritora Lygia Fagundes Telles? Aponte seu celular para o QRCode ao lado e aprenda um pouco mais sobre ela.

Atividade 2 - Para ser realizada em duplas!

- 1.) No decorrer da história, uma das personagens prega uma gravura de Marcelo Grassmann na parede. Veja abaixo três gravuras deste artista. Qual seria a relação entre as gravuras e o conto?



<https://www.escritoriodearte.com/artista/marcelo-grassmann>

Conheça mais gravuras do artista Marcelo Grassmann apontando para o QRCode ao lado.



- 2.) Durante a leitura do texto qual parte você achou de maior tensão e nervosismo para as personagens, o momento em que algo muito importante está prestes a acontecer? Descreva com suas palavras ou com trechos do texto.
- 3.) A temática que perpassa todo o conto e é seu fio condutor é o medo. Desde o início da chegada das personagens ao pensionato, até a fuga final, esse sentimento percorre toda a história, dando uma atmosfera de suspense e de angústia. Um dos elementos importantes para manter esse clima é lugar onde se passa a história. De que forma o espaço contribuiu, nesse texto, para a construção do clima da história?

PÓS-LEITURA

Atividade 3

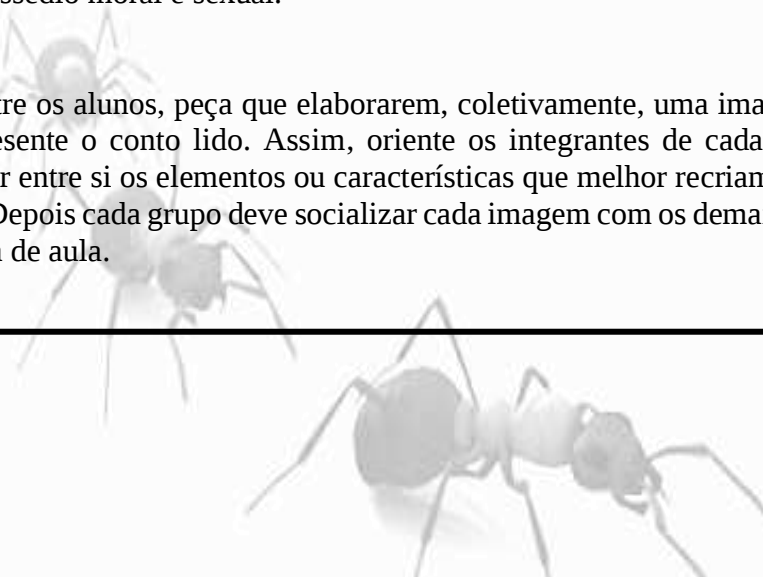
Lembre-se caro professor(a):

As **atividades de pós-leitura** promovem a reflexão sobre os temas que a obra suscita, estimulando uma visão crítica da sociedade, e devem trazer uma abordagem interdisciplinar de leitura e assim gerar novos questionamentos, que enriquecem e transformam a experiência leitora.

Caro professor(a): Após a leitura do conto, retome a roda de conversa, a fim de promover um espaço para que os estudantes se expressem livremente, tanto sobre o que gostaram na leitura quanto para trazer questionamentos diversos ou mesmo reclamações. Pergunte se diante das expectativas antes e durante a leitura do texto, houve uma quebra de expectativa ao término do conto?

Após a conversa inicial proponha a seguinte atividade, que pode ser realizada de maneira individual ou em duplas.

- 1.) Nesse conto, o fato de o anão ir se formando durante a noite e impondo medo e terror para as estudantes metaforiza o controle sobre a liberdade da mulher. Professor, explique que o conto foi publicado pela primeira vez 1977, na época, por exemplo, o número de mulheres que faziam o curso de Direito e Medicina era menor, e o debate sobre o direito das mulheres acontecia em todo o mundo.
 - a) Peça que os alunos debatam sobre as mudanças que aconteceram nos últimos anos em relação ao direito das mulheres? E apresentem para turma.
 - b) Solicite uma pesquisa sobre novas leis que foram idealizadas para defender as mulheres de assédio moral e sexual.
- 2.) Forme grupos entre os alunos, peça que elaborarem, coletivamente, uma imagem que sintetize ou represente o conto lido. Assim, oriente os integrantes de cada grupo a discutir e negociar entre si os elementos ou características que melhor recriam o conto em um desenho. Depois cada grupo deve socializar cada imagem com os demais grupos e expô-los na sala de aula.



Para esta segunda oficina propomos entre as atividades de pré-leitura, uma avaliação do conto anterior, “As formigas”, também pode ser sugerido nomes de outros contos da autora Lygia Fagundes Telles, para que os discentes conheçam um pouco mais a obra da autora. É sugerido também uma aula sobre a estrutura do gênero conto e caracterização do gênero suspense, juntamente com as experiências de leitura dos alunos.

Como atividade de leitura é sugerido um debate com um roteiro de questões, o qual pode ser adaptado dependendo do nível da turma, bem como sugerimos uma pesquisa, para turmas menos avançadas, sobre a Segunda Guerra Mundial e o Nazismo.

Na atividade de pós-leitura, o podcast, caso o aparato tecnológico do alunado não seja suficiente para realização, a atividade pode ser realizada de forma escrita com o uso de questionários e depois socializado em sala.

Bom Trabalho!

OFICINA 02

Conto — “Helga” (Lygia Fagundes Telles)

Objetivos: - Analisar a construção psicológica das personagens;

- Reconhecer as características do gênero suspense e mistério;
- Identificar o que é um relacionamento abusivo;

Duração: 6 horas/aulas.

PRÉ-LEITURA —

Em uma roda de conversas retomar o conto anterior, “As formigas” e comentar sobre as características do conto de suspense. Apresentar, com material impresso ou slide, a estrutura narrativa do gênero conto.

E o conto de Suspense!!

Segundo o novo dicionário eletrônico Aurélio (2004). suspense é o momento de tensão forte no enredo de um filme, uma peça de teatro, um romance etc.

O suspense, portanto, consiste na imersão do leitor num estado de ansiedade ou tensão através de situações dramáticas da forma mais intensa possível até o momento em que se conhece o resultado final da história com isso, a tensão é estimulada através da criação de situações de conflito na história, que se transformam na mente do leitor.

(Maria Fernandes de Andrade Praxedes. Cemitério, Formigas E Caçada: Leitura Com Suspense Em Lygia Fagundes Telles, p. 11-12)

Antes da leitura coletiva do texto explicar sobre a estrutura da narrativa?

O **conto** é um gênero caracterizado por ser uma narrativa literária curta, tendo começo, meio e fim da história narrados de maneira breve, porém o suficiente para contar a história completa.

Estrutura do conto

O conto costuma ser estruturado em quatro partes: **introdução**, **desenvolvimento**, **clímax** e **conclusão**. Vamos a elas:

Introdução (ou apresentação/equilíbrio inicial): é o início da narrativa. Nela, podemos descobrir o contexto da narrativa: quem são as personagens, qual é o espaço e o tempo nos quais a história vai ser narrada e quais são os primeiros acontecimentos dela.

Desenvolvimento (ou complicação/surgimento do conflito): apresenta as ações que modificam o estado inicial da narrativa. Vemos o conflito (situação-problema) que fará as personagens agirem para resolvê-lo.

Clímax: é o momento de maior tensão, quando o problema está no auge e as ações tomadas definirão o rumo da história.

Conclusão (ou desfecho/solução do conflito): como o nome já diz, é o final da história, que será provavelmente diferente de como ela começou. Pode mostrar que o problema foi solucionado ou não, dependendo muito mais do tipo de conto que estamos lendo.

<https://escolakids.uol.com.br/portugues/conhecendo-as-caracteristicas-do-conto.htm>

Os contos têm um conflito, que é uma situação gerada por uma das ações iniciais (ou em uma das ações iniciais) e que faz com que outras ações sejam tomadas pelas personagens para solucionar o problema. Essa sequência de ações forma o enredo e, geralmente, deixa o começo da narrativa diferente do final.

**Não podemos
também
esquecer do
CONFLITO.**



**Aprenda mais um pouco
sobre o clímax em um
texto apontando para o
QRcode ao lado.**

LEITURA –

Helga



Aponte o celular
para o celular e
leia o texto na
íntegra.

Obs: Em caso de aula presencial o professor deve disponibilizar o texto impresso.

Atividade 1

Professor!

Após a leitura do conto “Helga” debater com os alunos em sala as seguintes questões.

- 1.) O conto “Helga” se diferencia, em seu estilo, dos contos “As formigas”, mas mantém características do gênero suspense. Em que parte do conto ele pode ser considerado do gênero suspense/mistério?
- 2.) O narrador do conto parece carregar uma grande culpa pelo ato cometido contra Helga. Pelo relato lido, você acredita em um real arrependimento do personagem? Justifique com suas palavras.
- 3.) Em sua opinião, a atitude do personagem Paulo foi premeditada? Justifique sua resposta com elementos do texto.
- 4.) Qual o desfecho do conto? A atitude do personagem surpreendeu você, quanto aos valores morais e comportamento diante de uma mulher portadora de necessidades especiais? Como podemos caracterizar a personalidade do personagem Paulo/Paul, diante de sua atitude?

PÓS-LEITURA

- ✓ Nesta seção debateremos os textos da leitura complementar e veremos um pouco sobre a produção de um podcast, uma atividade para ser realizada em casa e socializada pelos alunos nem sala.

Que tal criarmos um Podcast com uma das temáticas presentes no texto “Helga”?

Roteiro da entrevista. – Violência contra mulher!

- Pergunte a algum membro de sua família se já ouviu algum caso de violência contra mulher em sua comunidade (não precisa colocar nome dos envolvidos).
- Como a vítima foi acolhida pelas outras pessoas, e como o agressor foi visto por todos?
- Houve alguma punição ao agressor?
- Você e/ou o membro de sua família já ouviu falar sobre a Lei Maria da Penha? Sabe do que ela trata?
- Relate de forma resumida a história do conto “Helga” ao membro de sua família, qual a opinião dele em relação ao personagem?
- O que você e o entrevistado acha que deve ser feito para diminuir a violência contra mulher em nosso país?

Assista o vídeo abaixo sobre como fazer um podcast.



Professor!

Apresente esse tutorial de como fazer um podcast ao seu aluno.

Atividade também pode ser adaptada para uma entrevista escrita, e/ou debate.

Atividade 2

Você sabe o que é relação abusiva?

Conhece a lei Maria da Penha?

Conheça um pouco mais lendo abaixo nossa leitura complementar!



Sinais de uma relação abusiva!

- faz pouco caso de suas conquistas;
- ridiculariza suas opiniões e gostos;
- afirma que apenas ele pode lhe amar e aceitar, do jeito que é;
- pede que você se afaste de amigos ou familiares;
- faz você se sentir culpada pelas reações agressivas dele;
- grita ou desconta a raiva em objetos;
- alega que teve uma atitude desequilibrada porque estava estressado ou bêbado;
- manifesta ciúmes com muita frequência e por bobagens;
- vigia seus hábitos, conversas e redes sociais;
- controla sua vida financeira;
- proíbe que use alguma roupa ou ande com determinada companhia;
- vive pedindo desculpas, dizendo que vai mudar, mas não altera o padrão de comportamento;
- faz você acreditar que é responsável por ele (sua “salvadora”);
- diz que você está “louca” quando o coloca em xeque ou o contraria, fazendo com que você questione a própria sanidade e capacidade de analisar as situações;
- consegue impor suas vontades, inclusive forçando o sexo;
- lhe deixa insegura, com medo, constantemente infeliz e com a autoestima ferida.

O que é Assédio Moral??

O assédio moral expõe os trabalhadores a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, levando a vítima a se desestabilizar emocionalmente. Já o assédio sexual pode acontecer por atos, insinuações, contatos físicos forçados, convites inconvenientes, que apresentem as seguintes características: condição clara para manter o emprego, influência em promoções na carreira, prejuízo no rendimento profissional, humilhação, insulto ou intimidação da vítima.

Vejamos uma relação delimitando as principais diferenças entre os dois institutos:

Assédio Moral

- Necessidade de reiteração de atos hostis para sua caracterização.
- Visa prejudicar a vítima em seu ambiente de trabalho, causando terror psicológico.
- É necessária frequência nos atos.
- É necessária uma duração nos atos.
- Visa um afastamento entre pessoas.

Assédio Sexual

- Um único ato poderá caracterizar o assédio sexual.
- Possui finalidade libidinosa.
- A frequência é desnecessária.
- A duração é desnecessária.
- Visa uma aproximação entre pessoas.

Apesar de o assédio moral e o assédio sexual serem institutos totalmente diferentes, na prática nem sempre andam isolados. Existem situações em que o assédio sexual transforma-se em assédio moral, por exemplo, um chefe convida uma subordinada para jantar na intenção de assediá-la sexualmente. Esta por sua vez recusa o convite. Diante da recusa o superior começa o assédio moral perseguindo-a na finalidade que esta venha pedir demissão.

(<https://leidiane2030.jusbrasil.com.br/artigos/480461363/diferenca-entre-assedio-moral-e-assedio-sexual-no-ambiente-de-trabalho>).

Caro professor, sempre bom reforçarmos a ideia de uma leitura em sala de aula em voz alta e compartilhada entre a turma, para que haja uma maior interação entre os alunos e o texto, com o professor e com as atividades. Nas duas oficinas anteriores as atividades envolveram os alunos nos contos de suspense e mistério, bem como introduziram os discentes à temática da violência contra mulher, na terceira oficina continuar-se-á com atividades de pré-leitura e leitura, aprofundando-se em atividades de pós-leitura.

Além da proposta de realização de um debate, seguindo um roteiro de leitura, a segunda sugestão é a confecção de cartazes que dialoguem com a temática do conto e a violência contra mulher em nossa sociedade. A confecção pode ser realizada de forma “artesanal”, com cartolinas, imagens, tesoura, cola, entre outros materiais, ou com a utilização de aplicativos de *cards* que possam ser postados nas redes sociais.

Como última atividade de pós-leitura é proposto o Juri Simulado, realizado a partir do crime cometido pelo personagem do conto “Venha ver o pôr do sol”.

Bom Trabalho!

OFICINA 03



Contos — “Venha ver o pôr do sol” (Lygia Fagundes Telles)



Objetivo: - Debater as relações de violência de gênero;

- Reconhecer as marcas da violência simbólica contra a mulher;
- Trabalhar relações de intertextualidade.

Duração: 6 horas/aulas.

PRÉ-LEITURA —

Professor(a), antes de fazer a leitura do conto, converse com a turma sobre o título da narrativa?

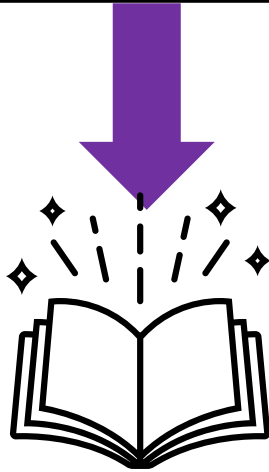
- ✿ O que você imagina ao ler o título “Venha ver o pôr do sol”?
- ✿ Que tipo de história você acha que será contada pela autora?
- ✿ Seria uma história romântica?
- ✿ De tristeza? De alegria? De mistério? De terror?

Estimule-os a lembrar de momentos em que se reportam ao pôr do sol. Questione se conhecem algum outro conto com esse título, uma música ou filme?

LEITURA

Venha ver o pôr do sol

Clique no livro ao lado e leia o texto na íntegra



Para ficar melhor, leia o conto ouvindo o áudio da leitura, clicando no link abaixo!!

Obs: Em caso de aula presencial o professor deve disponibilizar o texto impresso. Ou aparelho eletrônico para visualização do vídeo.



Atividade 1

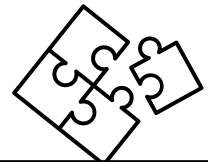
CARO PROFESSOR(A): após a leitura do texto, sugiro um debate sobre o desfecho da história, pois haverá algum impacto para alguns alunos. Segue abaixo uma atividade escrita, que poderá ser adaptada para forma oral, complementando o debate inicial, ou realizada de forma individual ou em grupos, cada turma ocasiona ao docente a melhor forma de realização da atividade. O nível da turma também pode necessitar adaptações às questões.

1. A partir do diálogo estabelecido entre as personagens, sabemos como era Raquel e como ela está agora. O que mudou na personagem? E em relação à situação financeira dos personagens, o que ocorreu com ambos com o decorrer do tempo?
2. A ideia de Ricardo, a princípio, parece estranha: ver o pôr do sol em um cemitério. No entanto, ele tranquiliza o leitor e a personagem Raquel. Que argumentos ele usou para convencer de que o passeio poderia ser um excelente momento de diversão?
3. Após lermos o conto, de forma integral, é possível afirmar que o crime foi premeditado, ou seja, planejado com antecedência por Ricardo? Utilize fatos do texto para comprovar sua resposta.
4. A partir da sua reflexão inicial sobre o título do conto, é possível afirmar que ele tem um desfecho inesperado? Comente a resposta dada.

PÓS-LEITURA

PREZADO PROFESSOR(A), como já explicado na apresentação desse caderno, a pós-leitura nos permite trabalhar com temáticas culturais, sociais, políticas e identitárias, entre outras, que perpassam nos textos literários, para pós-leitura dos contos anteriores e do último lido a violência contra mulher foi abordada, sendo no conto “Venha ver o pôr do sol” de maneira mais contundente, por isso o debate faz-se necessário de forma mais detalhada.

A seguir algumas questões que podem ser debatidas com nossos jovens!



- Após a leitura do conto “Venha ver o pôr do sol”, uma obra de ficção, infelizmente nos reportamos à realidade de muitas mulheres que sofrem violência no Brasil. O conto retrata no personagem Ricardo um fato recorrente em muitos homens, que é a não aceitação do fim de um relacionamento amoroso, levando-o a cometer um crime terrível, por um desejo de dominação do corpo feminino.
- Ao voltarmos no texto percebemos como o personagem tenta desqualificar Raquel em vários momentos do texto, numa tentativa de induzir o leitor a vê-la como uma mulher fútil e interesseira e tentar se eximir da culpa pelo crime que praticará. Fato muito comum, em nossa cultura machista, de culpabilizar a vítima.
- Anote em seu caderno, como você qualificaria as atitudes de Ricardo, concorda que ele demonstrou ser uma pessoa fria e calculista diante dos fatos que sucederiam na história? Como isso foi demonstrado no texto?
- Debata com seus colegas e com seu professor sobre algum caso de violência contra a mulher em sua comunidade, como a vítima foi acolhida pelas outras pessoas, e como o agressor foi visto por todos? Houve alguma punição ao agressor?
- Você conhece a Lei Maria da Penha? Ou outras leis contra a violência de gênero?



Atividade 2

Antes ou após o debate, sugiro a leitura do texto complementar logo abaixo e da exibição dos vídeos indicados a seguir:



Feminismo x Machismo

“O Feminismo não é o oposto do machismo, e as mulheres feministas não querem criar uma situação em que as mulheres sejam superiores aos homens. É o contrário, é um movimento de organização das mulheres para combater as desigualdades sociais e promover uma equidade e não para promover a inversão dos valores dentro da nossa sociedade” (Professora Márcia Lemos)

Você ouviu falar sobre masculinidade tóxica? Assista ao documentário sobre como as masculinidades são representadas em nossa sociedade!



Entenda o que é feminicídio!



Lei Maria da Penha

A **Lei nº 11.340/2006**, conhecida como **Lei Maria da Penha**, define a violência doméstica e familiar contra a mulher como crime e aponta formas de evitar, enfrentar e punir essa violência. Com a lei, a autoridade judicial ou policial pode conceder medidas protetivas de urgência, que são ações para proteger a mulher, como o afastamento do agressor/a do lar, proibição de contato com a vítima e testemunhas, suspensão do porte de armas, encaminhamento da mulher a programas de proteção, entre outras.

A lei protege a vítima mulher e o agressor pode ser homem ou mulher, que tenha relação de afeto ou convivência: podem ser maridos/esposas, companheiros/as, namorados/as (que morem juntos ou não) e outros/as familiares (pai, mãe, irmão, irmã, filhos/as, genro, nora, etc).

Clique aqui para acessar a lei na íntegra: **[Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006](#)**

O nome da lei é uma homenagem à **biofarmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes** que em 1983, enquanto dormia, recebeu um tiro do então marido, Marco Antônio Heredia Viveiros, ficando paraplégica. Depois de se recuperar, foi mantida em cárcere privado, sofreu outras agressões e nova tentativa de assassinato, também pelo marido, por eletrocussão. Procurou a Justiça e conseguiu deixar a casa com as três filhas. Ganhou notoriedade ao apresentar o seu caso à Comissão Interamericana dos Direitos Humanos da OEA (Organização dos Estados Americanos).

(http://www.observe.ufba.br/lei_mariadapenha)

O que são direitos humanos?

Os direitos humanos nascem a partir das violações dos direitos, das desigualdades sócias, práticas de manipulação e extermínio de vidas, duas guerras mundiais entre outros fatos históricos que determinaram a criação da ONU no ano de 1945 com objetivo de “reafirmar a fé nos direitos humanos fundamentais e na dignidade e valor da pessoa humano”.

Em 1948, final da segunda guerra mundial, é constituída a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e a ONU convoca todos os países membros para se comprometerem a seguir e implementar em seus países os 30 artigos que compõe a declaração. O Brasil é um dos países que assinou esse compromisso de defender e garantir esses direitos.

Vamos conhecer alguns desses direitos

Artigo I - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo II.1 - Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Artigo III - Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo XXV. 1 - Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle

2 - A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio gozarão da mesma proteção social.

<http://adolescencia.org.br/site-pt-br/direitos-humanos>



- **PROFESSOR(A)**, debata com seus alunos sobre algum caso de violência contra a mulher em sua comunidade, como a vítima foi acolhida pelas outras pessoas, e como o agressor foi visto por todos? Houve alguma punição ao agressor?
- Indague sobre o conhecimento da Lei Maria da Penha? Ou outras leis contra a violência de gênero?

Atividade 3

Após o debate com os colegas, formar equipes, para a construção de cartazes para postagem no Instagram (no perfil da escola, ou será criado um da turma). Os cartazes podem trazer alguns temas:

- **Literatura e denúncia social;**
- **Tipos de violência contra mulher e tipos de prevenção;**
- **Campanhas de prevenção à violência contra mulher;**
- **Rede de apoio às mulheres;**
- **Entre outros.**

Atividade 4- Produção de um Júri Simulado

Após a leitura do conto “Venha ver o pôr do sol”, das leituras complementares e de ouvirmos os podcast, vamos dividir a turma em grupos e fazermos um júri simulado sobre o personagem Ricardo, do conto lido.

O júri será composto pelas seguintes pessoas:

- **Juiz:** responsável pelo andamento do júri, fazendo as intervenções necessárias para que tudo ocorra da forma mais organizada possível. É ele, também, quem estipula a pena, caso o réu seja culpado;
- **Jurados:** responsáveis por analisar os fatos expostos e, ao final, dar o veredicto (Culpado? Inocente? Vencedor?);
- **Advogados de defesa:** como o nome sugere, eles defendem o acusado (réu), com base em argumentos coerentes, provas.
- **Promotores:** também chamados de advogados de acusação, buscam condenar o réu, por meio de argumentos coerentes, provas;
- **Réu:** o acusado, cujo ato específico é o objeto de discussão do júri. Em um júri existe também a possibilidade de não existir réu. Assim, trata-se da acusação ou da defesa de um assunto específico.

➤ Algumas perguntas que podem ser debatidas no Júri!

- Ricardo premeditou seu crime?
- O personagem agiu com crueldade e frieza em seu plano.
- Havia real motivação para o crime?
- Raquel pode ser acusada de traição?
- Que pistas são deixadas pelo narrador sobre o caráter de Raquel e de Ricardo?

Sugestões de Leituras e Atividades

A intertextualidade é a presença textual de elementos semânticos e/ou formais que se referem a outros textos produzidos anteriormente. Ela pode se manifestar de modo explícito, permitindo que o leitor identifique a presença de outros textos, ou de modo implícito, sendo identificada somente por quem já conhece a referência.

Por meio dessa relação entre diferentes textos, a intertextualidade permite uma ampliação do sentido, na medida em que cria novas possibilidades e desloca sentidos. Desse modo, ela pode ser utilizada para melhorar uma explicação, apresentar uma crítica, propor uma nova perspectiva, produzir humor etc.

(<https://brasilescola.uol.com.br/redacao/intertextualidade-.htm>)

Intertextualidade



ENTÃO!? VAMOS PESQUISAR??!

Os olhos de Raquel são, segundo Ricardo, “assim meio oblíquos”. Que outra personagem da Literatura Brasileira tinha olhos oblíquos? Busque essa informação, identificando com que Lygia estabelece esse discurso intertextual.



CURIOSIDADES!!

A intertextualidade acontece também de outra forma nesse conto de Lygia F. Telles, desta vez não de maneira explícita, o texto se relaciona com outro conto clássico da literatura universal, do escritor americano Edgar Allan Poe.



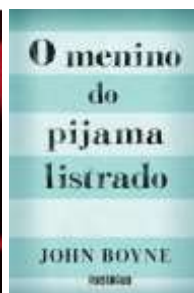
Após a leitura o conto de Edgar Allan Poe discuta com seus alunos as questões abaixo:

- Ao escrever Venha Ver o Pôr do Sol, Lygia Fagundes Telles, provavelmente, inspirou-se na obra de Edgar Allan Poe, que pontos podemos identificar como semelhantes entre os contos.
- O tema que se estrutura de forma comum nos dois contos é a “Vingança”, existem semelhanças entre as motivações dos personagens?
- Você acha que há mais semelhanças ou diferenças entre as linguagens dos textos? Retire algum trecho que confirme sua resposta.

Clique no vídeo acima e ouça a narração do conto O barril de Amontillado, de Edgar A. Poe. Disponível
<https://www.youtube.com/watch?v=JTonQUYqsLs&t=167s>
> Acesso em: 20-06-21

- **PROFESSOR(A)**, outro debate que podemos trazer para sala de aula é sobre o NAZISMO, presente no conto “HELGA”, inclusive sugiro que seja realizada em parceria com o professor do componente curricular História, fomentando uma ação interdisciplinar em sala de aula, ou mesmo envolvendo toda escola.

Sugestões de leituras que podem suscitar um bom debate!



Dicas de Leitura:

Abaixo seguem mais dois contos que podem ser trabalhados em sala de aula, os quais trazem o tema da violência contra mulher. Uma sugestão seria a roda de conversas, a leitura dramática, sendo possível também, de acordo com o grau de maturidade da turma, a dramatização através de uma adaptação teatral.

“A Cartomante” (Machado de Assis)

Aponte para o QRCode ao lado e acompanhe a leitura do Conto A cartomante.



“Com a honra no Varal” (Marina Colasanti)

Aponte para o QRCode ao lado e faça a leitura do Conto.



CONVERSA FINAL

Caro professor(a),

Em seu texto *Direitos humanos e Literatura*, o sociólogo e crítico literário Antônio Candido defende que a literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito básico do ser humano, que “a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (CANDIDO, 2012, p. 35). Em um mundo tão cheio de mazelas sociais ainda estamos longe de alcançar tal feito, contudo, a escola pode ser uma ferramenta de estímulo aos jovens, para que estes conheçam, e tenham o primeiro contato com o mundo da literatura, ou solidifiquem e ampliem seus horizontes com o ato da leitura literária.

Este material de apoio é apenas uma minúscula fagulha no universo de possibilidades de como a leitura literária pode ser um mecanismo de aprendizagem em sala de aula, como meio de ludicidade, de entretenimento e principalmente como uma possibilidade de levar discussões pertinentes para formação cidadã de nossos alunos. As dificuldades são diversas e desafiadoras, porém a criatividade humana nos permite encontrar soluções para os vários desafios, esse caderno é apenas uma ideia que pode, e deve, ser ampliado e adaptado a cada realidade encontrada em nosso país.

Esse caderno é fruto do trabalho de pesquisa realizado durante o Mestrado Profissional em Letras (UFS), foi idealizado durante o curso e passou por muitas modificações, antes, durante e depois da aplicação das oficinas em sala de aula, a construção de objetos de aprendizagem é um ato constante de adaptações ao processo de escolarização. Espero e desejo que este seja útil e enriqueça de alguma forma as aulas de leitura literária de demais professores.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, CANDIDO. O direito à literatura. In: LIMA, Aldo [et al.]. **O direito à literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura a formação do leitor**. 2. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), 2020. <Disponível em> https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020_literario/pnld_2020_literario-dimensoes-criterios

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. Literatura Compartilhada: Uma prática de letramento literário.: **Revista Interdisciplinar**, São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, v. 33. jan-jan, p. 13-29. 2020b.

ECO, Umberto. O leitor modelo. In: **Leitor in fábula**. São Paulo: Perspectiva, (p. 34-49) 2011.

GOMES, Carlos Magno. O modelo cultural de leitura. **Nonada: Letras em Revista**, v. 1. núm. 18. maio-setembro, 2012. pp. 167-183. Disponível em:< <https://www.redalyc.org/pdf/5124/512451672009.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2021.

GOMES, Carlos Magno. **Ensino de Literatura e Cultura: do resgate à violência doméstica**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

ROUXEL, Annie. Ousar ler a partir de si: desafios epistemológicos, éticos e didáticos da leitura subjetiva. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Porto Alegre, Associação Brasileira de Literatura Comparada, n. 35, p. 10-25, 2018. Disponível em: < <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/497/540>>. Acesso em: 01 set. 2021.

TELLES, Lygia Fagundes. **Os Contos**. São Paulo: Companhia das Letra, 2018.